

## 2. Sociabilidade e Religião

· Práticas de sociabilidade e práticas religiosas: as confrarias enquanto formas de sociabilidade no quadro das práticas religiosas.

· As diferentes abordagens, tipologias e metodologias possíveis no estudo das confrarias.

· A multifuncionalidade das confrarias.

· Confrarias, Irmandades, Ordens Terceiras e Misericórdias no Império Português: os diferentes espaços como condicionantes das funções assumidas pelas confrarias.

· Religião e confrarias: a sua função religiosa; a sua relação com a Igreja, nomeadamente com o clero; representações religiosas nas confrarias; formas de piedade ligadas às confrarias.

· O concílio de Trento e o impacto da Reforma católica nas confrarias.

· Redes de sociabilidade: as confrarias enquanto espaços de integração e de discriminação social; a sua importância para o estudo das elites locais.

· A crise das confrarias no final do século XVIII: crise financeira, perda de irmãos, necessidade de venda de bens, etc. Secularização e mudança nos mecanismos de sociabilidade.

· Conflitos no seio das confrarias e entre confrarias diferentes.

· Transformação ou desaparecimento das confrarias no século XIX ?

Para concluir, vale a pena salientar, nomeadamente para o futuro trabalho do C.E.H.R., que foi sublinhada a necessidade da elaboração de Guias/Roteiros quer das fontes, quer dos estudos relacionados com a História das Confrarias. Foi sugerido dedicar um dos próximos números da *Lusitania Sacra* às confrarias podendo assim o C.E.H.R. contribuir para colmatar algumas das carências assinaladas.

*André Ferrand de Almeida*



## CENTENÁRIO DA PRIMEIRA PEREGRINAÇÃO À PENHA

Nos dias 10 e 11 de Setembro de 1993 teve lugar em Guimarães, na Sociedade Martins Sarmento, o Simpósio Mariológico das Comemorações do Centenário da Primeira Peregrinação à Penha. Foi promovido pela Irmandade de Nossa Senhora da Penha e organizado pela Faculdade de Teologia — Braga, UCP.

Este Simpósio foi precedido e preparado por uma Semana Mariana, que decorreu no salão paroquial de Nossa Senhora da Oliveira e na Sociedade Martins Sarmento (no último dia). Realizou-se entre os dias 6 e 10 de Setembro, pelas 21.30 h. Foram oradores o Prof. Pio de Sousa, o Dr. António Rodrigues e o P. Adelino Martins, reitor do Santuário da Penha. As quatro primeiras sessões pretenderam fazer

um «breve tratado de Mariologia»; a quinta sessão abordou factos e ditos históricos da Penha.

Na manhã do dia 10 teve lugar a abertura do Simpósio Mariológico. Presidiu o D. Prior da Real e Insigne Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, Mons. José Maria Lima de Carvalho. O Reitor do Santuário da Penha falou da Celebração do Centenário; o Prof. Pio de Sousa apresentou o Simpósio Mariológico.

O homem, mendigo de ser e de sentido, peregrino no encontro do seu caminhar criatural: Maria, Mãe e Mestra, está sempre presente nos caminhos sulcados pelo homem cristão. Para o vimarenense cristão, Maria — ou Senhora da Oliveira, ou Senhora da Lapinha, ou Senhora da Penha — é onnipresente. Foi neste clima mariano que alguns docentes universitários, da Faculdade de Teologia (Lisboa, Porto e Braga) da UCP e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, se propuseram debater e reflectir «Maria na vida do homem crente».

Foi há mais de trezentos anos (1702) que se deram os primeiros passos de devoção mariana num monte sobranceiro a Guimarães, numa gruta cavada na rocha, pelo Ermitão Guilherme Marino, perante a imagem da Senhora da Penha.

Penha, lugar de oração e lazer. O P. Adelino Martins referiu, a seguir, que, nos anos de 1730-1770, uma comunidade de Carmelitas Calçados, orientado por Fr. Joaquim de Santo Elias, viveu nessa gruta e lá entronizou a imagem de Nossa Senhora do Carmo da Penha. Mas só a 8 de Setembro de 1893 se realizou a primeira Peregrinação à Penha, com a inauguração do Monumento a Pio IX, Papa do dogma da Imaculada Conceição. A Penha é, desde a primeira hora, mariana, altar de Guimarães. A ela sobe este povo crente entre cânticos e «Avé-Maria(s)».

O Santuário é composto pelo recinto e pelo templo. Foi deste Santuário e sua arquitectura, como obra emblemática e paradigma de modernidade, da autoria do arquitecto Marques da Silva, de que falou o Prof. António Cardoso. O projecto inicial do recinto está hoje desfigurado. O estilo do Templo não é alheio à história da cidade (exemplos: S. Torcato e Sociedade Martins Sarmento). Mas muitas foram as dificuldades, de ordem político-social e de ordem económica, colocadas à sua construção. Só a 14 de Setembro de 1947 foi inaugurado.

O Prof. Arnaldo Cardoso de Pinho falou sobre a simbologia instituinte de um santuário na evangelização dos povos. Símbolos a preservar.

A religiosidade popular é rica de fórmulas e símbolos sendo importante que os pastores alarguem os horizontes dos crentes. Assim, o Prof. José Lima disse que a piedade popular é particularmente orante, pois, no caso do devocional mariano, «ela é vizinha de todos os vizinhos». Este simbolismo — diria o Dr. Costa Santos —, sem ser resposta, é o caminho para o homem, pois que «o homem é a pergunta para a qual não existe resposta. A fé é o Deus que 'os fez sair da terra do Egipto', e isto dá origem a um povo de libertos, na busca de soluções para problemas à partida insolúveis».

Junto à Senhora da Penha encontra-se a Senhora da Lapinha. Na sua tradicional «ronda», sob práticas de cunho agrário, tem uma forte carga simbólica. O Prof. Carlos Almeida valorizou estas manifestações. Apelou, porém, para uma reinterpretação no contexto da peregrinação do símbolo, pois que o homem é um «animal simbólico».

Também a Senhora da Oliveira, desde os tempos da génese da nacionalidade, é um centro de peregrinações marianas. Junto d'Ela, reis e nobres, clérigos e povo, dobraram o joelho e a Ela rezaram com fervor e devoção. O Prof. José Marques

apelaria à recentralização do Santuário da Senhora da Oliveira, concretamente da sua peregrinação.

O Prof. Isidro Alves sublinhou que todos os centros de peregrinação têm uma profunda raiz bíblica no coração dos crentes: o Êxodo é a marca do Povo de Deus. Este sentido foi corroborado pelo Prof. Joaquim de Oliveira Bragança, mostrando como as primeiras peregrinações cristãs brotaram da vida do Cristo Glorioso. A Literatura Patrística é rica em referências a tais peregrinações: Roma e Santo Sepulcro, principalmente. É Roma a receber o primeiro santuário mariano: a Basílica de Santa Maria Maior.

Encerrou este Simpósio Mariológico o Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, que salientou o papel do Santuário da Penha na vida religiosa e histórica do povo vimarense e da Arquidiocese de Braga.

*Francisco José de Jesus Oliveira*



## **SEMANA DE TEOLOGIA DO PORTO SOBRE «IGREJA E MAÇONARIA»**

Realizou-se com assinalável sucesso mais uma Semana de Teologia na Universidade Católica - Porto, subordinada ao tema *Maçonaria, Igreja e Liberalismo*. A Faculdade de Teologia resolveu, pois, enfrentar problemas complexos que agitaram a Igreja e a Sociedade durante os sécs. XVIII e XIX. Conscientes de que este poderá ser um tempo novo de aproximação, capaz de iluminar o anátema e o secretismo, outrora imperantes. Hoje é urgente fazer pontes à maneira de João XXIII: *Olhando mais para o que nos une, do que para o que nos separa*. Foi neste espírito de abertura, de diálogo, sem objectivo de *converter maçons* ou *laicizar cristãos* que se realizou esta iniciativa.

A Sessão de Abertura foi presidida pelo Bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, que numa pequena introdução sublinhou a importância do diálogo para o encontro conjunto da verdade. Estavam presentes os Profs. Doutores Francisco Guerra e Arnaldo de Pinho, o Prof. Enrique Ureña, Director do Instituto de Investigação sobre o Liberalismo, Krausismo e Maçonaria, da Universidade de Comillas - Madrid.

O conferencista da sessão inaugural foi o Prof. Pedro Alvarez Lazaro, docente da Universidade Pontifícia de Comillas. Numa longa exposição, explicou as origens da Maçonaria como uma escola de formação ao longo dos séculos. O Prof. Enrique Ureña falou no *Pensamento Universalista, Maçónico e Ilustração*, postuladores da autonomia da razão.

A intervenção do Prof. Hervé Hasquin, da Universidade Livre de Bruxelas, foi sobre *Maçonaria e Liberalismos. A Maçonaria e a perda dos Estados Pontifícios*